

# CONTEXTO FAMILIAR E A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia<sup>1</sup>, Emanuelle Silva Souza<sup>2</sup>, Edite Lago da Silva Sena<sup>3</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica interessada em investigar sobre os reflexos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de adolescentes no contexto familiar. Período que provocou mudanças significativas na rotina familiar, afetando principalmente as crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** compreender as vivências de adolescentes inseridos na educação básica acerca do contexto familiar durante a pandemia de COVID-19 e as possíveis repercussões desse contexto em sua saúde mental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty; desenvolvida com adolescentes do Ensino Fundamental II de uma escola pública de uma cidade do interior da Bahia por meio de entrevistas fenomenológicas, no período de novembro e dezembro de 2022; As descrições vivenciais foram produzidas por meio de entrevistas fenomenológicas e compreendidas à luz da técnica Analítica da Ambiguidade. Submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, segundo o parecer nº 5.423.251. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As descrições possibilitaram a compreensão de duas categorias, qual seja: a coexistência do sensível e do reflexivo na (con)vivência do adolescente e sua família na pandemia de COVID-19; e vivência ambígua do adolescente durante a pandemia de COVID-19 e a porta semiaberta pela família. Tais achados corroboram as ambiguidades perceptivas dos participantes do estudo que evidenciam os reflexos da pandemia no contexto familiar e na saúde mental dos adolescentes fazendo ver que o contexto pandêmico possibilitou para alguns adolescentes experimentar a solidão, mesmo estando entre familiares, e, embora a expectativa do adolescente, talvez, fosse de sentir prazer e satisfação ao lado da família, vivenciaram estranhamentos e desconforto. Os resultados evidenciam ainda uma pandemia do medo, paralela à da COVID-19, que ao mesmo tempo potencializa a capacidade de se reinventar. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** a pesquisa revela os reflexos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de adolescentes no contexto familiar. Compreendeu-se que as vivências dos adolescentes são ambíguas marcadas pela coexistência do sentir e do pensar, isto é, do sensível e do reflexivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente, COVID-19, Família, Saúde Mental.

---

<sup>1</sup> Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-BA. E-mail: 201920283@uesb.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-BA. E-mail: edite.lago@uesb.edu.br.

## FAMILY CONTEXT AND THE MENTAL HEALTH OF ADOLESCENTS IN BASIC EDUCATION, IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** This is scientific initiation research interested in investigating the effects of the COVID-19 pandemic on the mental health of adolescents in the family context. A period that caused significant changes in family routine, mainly affecting children and adolescents. **OBJECTIVE:** to understand the experiences of adolescents enrolled in basic education regarding the family context during the COVID-19 pandemic and the possible repercussions of this context on their mental health. **MATERIALS AND METHODS:** qualitative research, based on the phenomenology of Maurice Merleau-Ponty; developed with teenagers from Elementary School II at a public school in a city in the interior of Bahia through phenomenological interviews, in the period of November and December 2022; The experiential descriptions were produced through phenomenological interviews and understood in light of the Ambiguity Analytical technique. Submitted and approved by the Ethics and Research Committee of the State University of Southwest Bahia, according to opinion no. 5,423,251. **RESULTS AND DISCUSSION:** The descriptions enabled the understanding of two categories, namely: the coexistence of the sensitive and the reflective in the (co)existence of the adolescent and their family during the COVID-19 pandemic; and the adolescent's ambiguous experience during the COVID-19 pandemic and the door half-opened by the family. Such findings corroborate the perceptual ambiguities of the study participants, which highlight the effects of the pandemic on the family context and on the mental health of adolescents, showing that the pandemic context made it possible for some adolescents to experience solitude, even when among family members, and, although the expectation of teenagers, perhaps, would feel pleasure and satisfaction with their family, they experienced strangeness and discomfort. The results also highlight a pandemic of fear, parallel to that of COVID-19, which at the same time enhances the ability to reinvent itself. **CONCLUSIONS/CONSIDERATIONS:** the research reveals the effects of the COVID-19 pandemic on the mental health of adolescents in the family context. It was understood that the experiences of adolescents are ambiguous, marked by the coexistence of feeling and thinking, that is, the sensitive and the reflective.

**KEYWORDS:** Adolescent, COVID-19, Family, Mental Health.

### INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, surgiu na cidade de Wuhan, China, um vírus, conhecido como, coronavírus, causador da doença COVID-19, que rapidamente se alastrou por todo o mundo e passou a ser reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia (Constantini et al., 2020; Ornell et al., 2020).

Vale salientar que a rotina das pessoas sofreu alterações nesse período, e quando se trata da dinâmica familiar, as crianças e os adolescentes passaram a exigir um maior esforço por parte dos responsáveis. Com isso, a probabilidade de estresse e ameaça ao bem-estar familiar tornou-se evidente (Santos et al., 2022).

Com o fechamento das escolas, as aulas presenciais foram substituídas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma modalidade de ensino desenvolvida por meio de plataformas online e outros recursos digitais. Deste modo, as repercussões do ERE para a saúde mental dos adolescentes e rotina familiar no novo contexto, sem o suporte emocional devido pela escola ou serviços de saúde, os pais e educadores foram desafiados a lidarem com essas emoções decorrentes das mudanças em suas vidas (Cunha; Silva; Silva, 2020; Gomes et al., 2021).

Partindo do pressuposto de que a pandemia de COVID-19 produziu mudanças na estrutura e funcionamento da família, com destaque às vivências dos adolescentes, surgiu o questionamento de pesquisa, a saber: como adolescentes inseridos na educação básica descrevem suas vivências em contexto familiar durante a pandemia de COVID 19 e as possíveis repercussões desse contexto em sua saúde mental? E para responder a essa pergunta, definimos como objetivo: compreender as vivências de adolescentes inseridos na educação básica acerca do contexto familiar durante a pandemia de COVID 19 e as possíveis repercussões desse contexto em sua saúde mental.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial teórico-filosófico de Maurice Merleau-Ponty. Produzida em uma instituição pública municipal de educação básica no interior da Bahia.

A fim de nos aproximar dos estudantes e convidá-los a participar da pesquisa, realizamos uma Roda de Terapia Comunitária Integrativa. Posteriormente, discorreremos sobre os objetivos da pesquisa e, em seguida, os convidamos a participar. Àqueles que se dispuseram e se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo, fornecemos o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que levassem aos responsáveis para assinatura.

Os participantes foram 11 adolescentes com faixa etária entre 12 e 15 anos e a técnica de produção das informações foi a entrevista fenomenológica, que ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2022, de forma individualizada, utilizando aparelho gravador de voz; com duração de 15 a 30 minutos em média.

Em conformidade com o referencial filosófico, empregamos a técnica Analítica da Ambiguidade. Esta consiste em desvelar os fenômenos tais quais se mostram à percepção do pesquisador em seu entrelaçamento com as descrições vivenciais constituídas mediante a intercorporeidade que acontece no processo dialógico com os participantes (Sena et al., 2010).

O estudo deriva de uma pesquisa maior “Saúde mental da família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de COVID-19”. Assim, obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, segundo o parecer nº 5.423.251. Para identificação dos relatos utilizamos nomes fictícios de planetas e estrelas, a fim de preservar o anonimato dos participantes: Terra; Marte; Netuno; Urano; Estrela; Lua; Maia; Vega; Mira; Júpiter; Saturno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica Analítica da Ambiguidade possibilitou-nos compreender que a expressão de adolescentes sobre a (con)vivência familiar durante a pandemia revelou a ambiguidade entre o querer e o ter que estar em família.

Assim, alguns depararam-se com a solidão, mesmo estando entre familiares: *a gente não tinha tempo para falar sobre o que estava acontecendo [...] tivemos que deixar de ir para a escola, ficar muito em casa, e ter que conviver mais com a família (Terra); [...] por mais que a gente tivesse junto ali, eu me afastei super da minha mãe (Marte).*

Um estudo brasileiro, observou mudanças nas relações familiares em face à situação pandêmica. Para alguns adolescentes a pandemia ocasionou um distanciamento afetivo familiar, outros retrataram uma (re)aproximação entre os familiares (Santos et al., 2022).

A pandemia forçou os adolescentes a desenvolver um novo olhar para o mundo, atravessado por sensibilidade, valorização da vida e da convivência familiar. Revelam uma pandemia do medo, aparece o temor em relação à doença, o medo da morte e da separação. Além disso, demonstram sensibilidade e compreensão frente a dor do outro: *Foi triste, porque vê muitas pessoas morrer (Estrela); Sentia um certo impacto, e se acontecer com algum familiar meu (Lua).*

Segundo Maffesoli (2010), as incertezas e o medo da morte se estabelecem em virtude do fato de a morte se opor à vida. Ambas, vida e morte, coexistem em (im)permanente (des)encontro. Assim é possível compreender a dualidade da existência, rodeada pela finitude que aproxima a todos. Diante da possibilidade da morte, a pandemia proporcionou resignificação: *a gente teria que ver pelo menos um lado difícil na vida, como diz minha mãe: a vida não é bela, então a vida é cheia de surpresa, a gente tem que saber lidar com isso (Estrela).*

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A pesquisa revela os reflexos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de adolescentes no contexto familiar. Compreendeu-se que as vivências dos adolescentes

são ambíguas marcadas pela coexistência do sentir e do pensar, isto é, do sensível e do reflexivo. Assim, os adolescentes depararam-se com a solidão, mesmo estando entre familiares e a falta de conviver com os amigos no ambiente escolar, além disso a experiência de vida durante a pandemia é marcada por sentimentos de medo da doença e da morte que acabam por refletir em sua saúde mental.

Diante do exposto, é possível observar que nesse contexto pandêmico, esses adolescentes foram forçados a uma nova forma de ver o mundo, os mesmos revelam as dificuldades encontradas para que conseguissem se reinventar, atravessado por sensibilidade, valorização da vida e da convivência familiar. Reconhecendo a delicadeza do momento para a humanidade, revelam o quanto a vida em família os ajuda a compreender sobre os momentos da vida em que é necessário ser resiliente e resistir às dificuldades.

Agradecimento: Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB pela contribuição no desenvolvimento da pesquisa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COSTANTINI, M.; SLEEMAN, K. E.; PERUSELLI, C.; HIGGINSON I. J. Response and role of palliative care during the COVID-19 pandemic: A national telephone survey of hospices in Italy. **Palliat Med**. 2020 Jul;34(7):889-895.
2. CUNHA, L. F. F. ; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.
3. GOMES, A. D.; TAVARES, C. M. de M.; CARVALHO, J. C.; SOUZA, M. T. e .; SOUZA, M. de M. T. e . Emotions manifested by school adolescents in the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e47110313179, 2021.
4. MAFFESOLI, M. O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva. Tradução de Aluizio Ramos Trinta. Porto Alegre: Sulina; 2010.
5. ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.
6. SANTOS, k. A. M; MIURA, P. O; BARBOZA, A. M. M; ARAÚJO, C. G. S. L. Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes? **Ciência e Saúde Coletiva**, v.27, n.1, 2022.
7. SENA, E.L.S. et al. Analítica da ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomeno- lógica em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.3, n.4, p.769-75, 2010.